



**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

**O PAPEL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO DE
ASPECTOS INTERCULTURAIS NO COMBATE À VIOLENCIA ESCOLAR**

Nailson de Jesus Silva¹; Zenilda Fonseca de Jesus Souza²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/FAPESB, Graduando em Letras Inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nailsonjssilva@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: zfjsouza@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem Intercultural; papel do professor de Língua Inglesa; violência Escolar.

INTRODUÇÃO

A abordagem intercultural, diretamente ligada à interculturalidade, que segundo Da Silva (et al, 2016. p.180) “alude a um tipo de sociedade em que as comunidades étnicas, os grupos sociais se reconhecem em suas diferenças e buscam uma mútua compreensão e valorização”, tem um papel importante no ensino de Língua Inglesa (LI), uma vez que ela se concentra em promover aos estudantes compreensão e respeito por diferentes culturas e tradições. Dessa forma, é notório que essa abordagem pode desempenhar uma função de relevância no combate à violência escolar, levando em consideração que a partir da promoção de tal compreensão e valorização da interculturalidade, os estudantes podem desenvolver um senso crítico que os permita respeitar a diversidade presente no ambiente escolar. Nesse sentido, Michael Byram (1997) argumenta que a educação intercultural é um caminho que possibilita a construção de uma sociedade mais pacífica e justa, na qual as pessoas possam coexistir de maneira harmônica, com suas diferenças culturais, religiosas e étnicas.

Ademais, segundo a OMS (2002), a violência se pauta no ato de subjugar a vítima, a qual pode vir a ser um indivíduo, com a possibilidade de ser si próprio, ou um grupo, estabelecendo uma relação de poder e força física, podendo resultar em danos físicos ou psicológicos, ou até a morte. Em consonância, Colombier (1989) ressalta que a violência escolar ocorre contra a estrutura física da escola, corpo gestor, corpo docente e alunos.

Tendo posto a dinâmica atual das instituições de ensino, emergiu uma questão que norteou a presente pesquisa: Como os professores de língua inglesa utilizam o ensino de aspectos interculturais no combate à violência escolar?

A violência, conforme já abordada no presente projeto de pesquisa, transcende a esfera física, estendendo-se a todo âmbito escolar e impactando não apenas indivíduos, mas toda a comunidade inserida no contexto educacional. Nesse contexto, a abordagem intercultural no ensino de LI se apresenta como uma potencial estratégia para enfrentamento da problemática citada, em função de promover a compreensão e respeito

por diversas culturas e tradições, o que pode implicar no aprendizado acerca da empatia e respeito nos outros âmbitos que circundam a vida.

Desse modo, a questão citada assume o papel crucial de compreender como a abordagem intercultural pode ser uma ferramenta eficaz para professores de LI, quando se trata de enfrentar situações de ocorrência de tal violência, ou para evitar que esses casos venham a acontecer. Por fim, a questão também delineou os objetivos que nortearam a investigação.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A presente pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, do tipo, estudo de caso. De acordo com Minayo (1994), a abordagem qualitativa se pauta na compreensão da realidade a partir de diferentes contextos, os quais englobam aspectos sociais, políticos e históricos. Adiante, entende-se também, segundo Yin (2015), que o estudo de caso busca investigar de forma empírica fenômenos atuais dentro de seus contextos reais.

O lócus da pesquisa foi uma escola da rede estadual da Bahia, em Feira de Santana. Foram utilizados como instrumentos de geração de dados: observações não participantes de aulas em uma turma de Fluxo 4 com média 16 alunos frequentando cotidianamente, a fim de registrar informações sobre os conteúdos abordados, interações entre os estudantes e o professor e as dinâmicas interculturais possivelmente presentes na sala de aula de LI, bem como entrevista, tendo como sujeito uma professora de LI, com intuito de verificar suas concepções sobre aspectos interculturais no combate à violência escolar, suas estratégias utilizadas para resolução de conflitos relacionados a questões interculturais na sala de aula e a relação que há entre as mesmas e o enfrentamento à violência escolar. Neste sentido, é importante salientar que o projeto de pesquisa em que o presente plano de trabalho esteve vinculado já foi devidamente aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa da UEFS.

Além disso, também foi feita uma revisão de literatura vasta, que englobou tanto as questões relacionadas à violência escolar, quanto à abordagem intercultural dentro do ensino de LI. Salienta- se, também, que o aporte teórico foi fundamentado através de leituras de referências sobre o objeto de estudo, assim como das discussões dentro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva - GEPEI/UEFS.

Por fim, os dados obtidos foram analisados a partir das seguintes categorias temáticas: Compreensão e Percepção da Abordagem Intercultural e Violência Escolar; Planejamento e Implementação da Abordagem Intercultural nas Aulas; Relação entre Abordagem Intercultural e Prevenção da Violência Escolar, considerando aspectos convergentes e divergentes, para a partir deles compreender o papel do professor de LI no ensino da interculturalidade no combate à violência escolar, bem como para fazer proposições acerca de estratégias de uso da interculturalidade para intervir na problemática.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Durante a investigação, a docente entrevistada revelou ter uma visão intuitiva acerca da Abordagem Intercultural, entendendo-a como uma interação entre culturas. Entretanto, não houve embasamento teórico aprofundado por parte da docente. Todavia,

Hanna (2018) destaca a importância de abordar múltiplas identidades culturais e promover um ambiente aberto ao diálogo intercultural.

Com relação à violência escolar, a docente demonstrou uma compreensão de que a mesma se pauta nas formas verbais e físicas. Sobre isso, Colombier (1989), vê a violência escolar como um fenômeno que afeta também a estrutura escolar, para além dos indivíduos.

Ademais, a docente versou sobre seus planejamentos de aulas, onde a mesma adapta conteúdos para alunos com deficiência ou neurodivergência. Entretanto, a inclusão de aspectos interculturais dentro de suas aulas acontece de maneira esporádica, geralmente em atividades que envolvam filmes ou vídeos. Essa prática pode refletir uma lacuna com relação ao ensino intercultural na formação dos professores.

Por conseguinte, a docente narrou as dificuldades enfrentadas pela mesma para incorporar a abordagem intercultural em suas aulas, afirmando que existem exigências relacionadas ao currículo a serem compridas. Isso reflete a crítica de Arroyo (2007) sobre o distanciamento das instituições de ensino de questões sociais que circundam os estudantes.

Tendo isso posto, a docente acredita que o papel do professor na prevenção da violência escolar é o de conscientizar os alunos sobre o respeito às diferenças, abordando comportamentos inadequados, como sugere Adorno (1995). No entanto, a prática cotidiana ainda enfrenta desafios, com a ocorrência frequente de conflitos verbais entre os alunos, evidenciando a necessidade contínua de mediação e conscientização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Conclui-se que a aplicação de aspectos interculturais no ensino de língua inglesa ainda encontra barreiras significativas, tanto em termos de conhecimento teórico por parte dos professores quanto pelas limitações impostas pelo currículo escolar. Para que a interculturalidade seja efetivamente utilizada como meio de combater a violência escolar, faz-se necessário um investimento em formação docente, além de uma flexibilização curricular que permita aos docentes explorar temas culturais com maior profundidade e frequência, promovendo uma educação que valorize as diferenças e contribua para a construção de um ambiente escolar mais seguro e inclusivo.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. (1995). *Educação e Emancipação*. (W.L. Maar, trad.) Rio de Janeiro: Paz e Terra. (Trabalho original publicado em 1967).

ARROYO, Miguel. Quando a violência infanto-juvenil indaga a pedagogia. *Revista Educação e Sociedade*, vol. 28, n. 100. Campinas, 2007.

BENNETT, Milton. Interculturalidade. Você sabe o que é? Entrevista concedida à *Revista Época*. Online em 25/07/2011. Disponível em:
<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI25096015228,00-INTERCULTURALIDADE+VOCE+SABE+O+QUE+E.html>>; Acesso em: 20 out. 2023

BYRAM, Michael. *Ensinar e avaliar a competência intercultural comunicativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

COLOMBIER, Claire. *A violência na escola*. Tradução de Roseana Kligerman Murray. São Paulo: Summus, 1989.

CORBETT, J. *An intercultural approach to English language teaching*. Clevedon: Multilingual Matters, 2003

CROCHIK, José Leon. Formas de violência escolar: preconceito e bullying. *Movimento-revista de educação*, n. 3, 2015.

CROCHIK, José Leon; CROCHICK, Nicole. *Bullying, preconceito e desempenho escolar: uma nova perspectiva*. São Paulo: Benjamin, 2017.

DA SILVA, Reinaldo Ferreira; DE LIMA, Diógenes Cândido. ABORDAGEM INTERCULTURAL NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: REFLEXÕES E CONCEPÇÕES. *fólio-Revista de Letras*, v. 8, n. 2, 2016.

DAYRELL, J. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996, p.136-161.

KRAMSCH, Claire. *Language and Culture*. Oxford: OUP, 1998.

KRUG, Etienne et al. *Relatório mundial sobre violência e saúde*. Genebra: Organização Mundial da Saúde. 2002.

KUMARAVADIVELU, B. *Além dos Métodos: Macroestratégias para o Ensino de Línguas*. Parábola Editorial, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. Ciência e saúde coletiva, v. 17, p. 621-626, 2012.

MITTLER, Peter. *Educação inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROYER, Egide. *A violência escolar e as políticas de formação de professores*. In: DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine. *Violência nas escolas e políticas públicas*. Brasília: UNESCO, 2002.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.